

DF URBANO

Justiça suspende licitação do SLU

Depois de muito tumulto e discussão foi suspensa, ontem à tarde, por força de uma liminar da Justiça, a licitação do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU), que seria o início do processo de transferência dos serviços de limpeza, coleta e reciclagem do lixo da cidade para a iniciativa privada. Mesmo diante da decisão judicial, a comissão de licitação do SLU recebeu e lacrou as quatro propostas apresentadas, todas de empresas de São Paulo. São elas: Enterpa, SPL, Vega e Júlio Simões.

Segundo a assessoria jurídica do SLU, essas propostas não valem de nada e a licitação ficará suspensa até que a Justiça dê uma decisão final sobre o assunto. A empresa promete recorrer da liminar, proferida pela 7ª Vara da Fazenda Pública do Tribunal de Justiça do DF (TJDF), a pedido da SPL. "Duvidamos que essas propostas que foram entregues não valerão de nada", desconfia Paulo Alves, representante da SPL.

Segundo ele, sua empresa entrou na Justiça com pedido de suspensão da licitação porque o SLU não respondeu, em tempo hábil, aos questionamentos da SPL referentes a erros técnicos no edital, os quais ele não detalhou. A liminar chegou pelas mãos de um oficial de Justiça, às 13h35, e foi entregue ao presidente da Comissão de Licitação, Dinísio Antônio da Cruz. O impasse sobre o que fazer durou quase duas horas.

Neste intervalo, houve

Mesmo assim, a comissão recebeu e lacrou as propostas de quatro empresas paulistas, provocando protestos e tumulto



Arquivo

A decisão da Justiça adia a transferência dos serviços de limpeza para a iniciativa privada

manifestações de protestos, como a do empresário e deputado federal Paulo Octávio (PFL/DF). Ele reclamou porque as empresas de Brasília não puderam participar da concorrência, devido às exigências do edital de licitação.

Mas a confusão maior foi quando o presidente da Comissão de Licitação resolveu receber as propostas e lacrá-las em caixas. "É uma decisão arbitrária", observou Paulo Alves. "Vocês estão descumprindo uma determinação da Justiça", acrescentou, em voz alta, o

advogado Luiz Carlos Alcoforado, representante da empresa Dinâmica Ltda, de Brasília, que também conseguiu liminar na Justiça, interpellando o processo licitatório do SLU.

"Deixaram de fazer a republicação do edital, quando adiaram a licitação (o recebimento das propostas deveria acontecer em fevereiro, mas ocorreu ontem, por causa de alterações técnicas) por isso entramos na Justiça", explica Luiz Cláudio Freitas, diretor comercial da Dinâmica, que ganhou liminar da 3ª Vara de Fazenda Pública

do TJDF, sem efeito de suspensão, porque a da SPL foi reconhecida primeiro. A reportagem do Jornal de Brasília procurou o presidente da Comissão de Licitação do SLU, Dinísio Cruz, que não quis falar sobre o assunto e ainda tentou localizar, por telefone, Luiz Flores, diretor-geral da empresa, que não retornou aos recados até o fechamento desta edição. Ele não estava na sede do SLU ontem à tarde.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Empresa local fora da concorrência

A sala de licitações na sede do SLU, que funciona no mesmo prédio da Funai, no início da Asa Sul, ficou cheia, ontem. Boa parte das pessoas que foram acompanhar de perto o recebimento das propostas, porém, era de empresários locais, que disseram estar sem condições de participar do processo. Os quatro entraves apontados por eles são as seguintes exigências do edital: capital social de R\$ 25 milhões; caução na assinatura do contrato de R\$ 2 milhões; prazo de 120 dias para renovar toda a frota da empresa e experiência no ramo.

A empresa que ganhar a concorrência vai operar os serviços do SLU por, no mínimo, cinco anos, recebendo neste período R\$ 360 milhões, dinheiro que aguçou o interesse de muitos empresários. Atualmente, a Enterpa e a Caenge, esta última de Brasília, estão fazendo a coleta e o transporte do lixo da cidade, só que por um período provisório. "Não sabemos como vai ficar a nossa situação depois do resultado da licitação. Nosso contrato vai até 2002", garante Oto Guimarães, diretor da área ambiental da Caenge.

Ele acompanhou ontem a confusão em torno do processo licitatório do SLU, mas não entregou proposta. "O edital não permitiu a formação de consórcios, por isso, ficou inviável a participação de empresas de Brasília", justificou. A Enterpa, uma das fortes candidatas, que tem um capital de mais de R\$ 100 milhões, ao contrário, não encontrou qualquer dificuldade no edital. "Achei correto recolher as propostas até que seja julgada a liminar. É nosso direito entregar a proposta no prazo estabelecido pelo edital", avaliou Celso Morelli, representan-

te da Enterpa.

Na leitura da ata, ontem, nova confusão. Representantes da SPL disseram que o registro feito informava que a empresa havia entregue a liminar e depois a proposta - o prazo de entrega era até as 14h. "Isso pode nos prejudicar. Além disso, não deixaram que a gente se manifestasse na ata", protestou Paulo Alves, que se recusou a assinar a ata e disse ainda que iria buscar a Justiça para alterar o documento. Nova data para a licitação do SLU sairá após a decisão final sobre as limitações. (M.D.)